



EDITORIAL

“Artista Professor, Professor Artista, sobre ser e estar” são assuntos que tangenciam e adensam o tempo e o espaço do sujeito nas Artes Visuais. A poética como metáfora para produção de sentido em Arte e Educação e a pesquisa pedagógica, como base para produção poética, são eixos que nortearam o pensamento reflexivo e crítico de pesquisadores que atravessam o campo das metodologias artísticas para além da aula e o do espaço do ateliê, ambos como dispositivos fixados pela práxis artística. Quais referências são utilizados? Como os documentos de processo/trabalho são vistos? Quais meios e abordagens são alcançados? Quais narrativas são consideradas? Quais imagens são construídas? Para além das questões, os encontros e conversas, sobre o lugar e meio de tudo o que vivemos na contemporaneidade, enquanto produzimos o que somos, estes são os desafios que permearam este volume.

Nesta edição da **Revista Apotheke**, além dos artigos de demanda contínua, recebemos valiosas contribuições, de investigadores que nos apresentam modos particulares de atuar e engendrar formas de pensar a partir do campo da Arte e Arte Educação.

No artigo Professor-artista em desbravamento, Marcelo Forte lança algumas reflexões acerca dos processos de formação do professor-artista, tomando como perspectiva o conceito de desbravamento. Este conceito foi tramado a partir de explorações em lugares abandonados e, derivado de um projeto artístico. No trabalho Criação, Experiência E Compartilhamentos - O Ser E Estar Artista Professor, o autor se pergunta: sou ou estou artista/professor? Trazendo para a reflexão sua experiência como ponto de partida. No cerne desta questão, a reflexão a ser desenvolvida deverá seguir o ser e



estar deste artista/professor, indagando o que significa ser um e outro, ou apenas ser em tempo integral. Kárita Bernardo de Macedo, relata seu percurso sobre as vivências da disciplina "Sobre Ser Professor Artista", a qual articula teorias e práticas do ensino das artes, sobretudo, a partir do pensamento filosófico de Dewey. Em sua perspectiva, a educação é compreendida como um fazer artístico (e criativo) que abre espaço para o professor-artista. No artigo *Artista.Professora.Pesquisadora em continuum*, Lucimar Bello relata sobre Ser e Estar mergulhada em estados de criação tem sido há anos, uma escolha fundante. Invento ao mesmo tempo palavras, imagens e proposições artísticas. Nesse artigo recorto parte dessa produção e faço elos entre o *Poema IX* do livro de poemas *Caracol é uma casa que se anda* e *Ações Performáticas - A Casa Vestida*. Gustavo Reginato em seu artigo comenta acerca das consequências do desenvolvimento das técnicas de reprodução de imagens no universo das artes visuais, como menciona Walter Benjamin. Na contemporaneidade, a virtualidade da *world wide web (www)* e as facilidades proporcionadas pelos impressos digitais, têm impactado severamente o universo das artes gráficas e editoriais independentes. Exemplo disso é a proliferação de feiras de impresso em âmbito nacional e internacional, além das facilidades proporcionadas pelas lojas virtuais e redes sociais. Cy Twombly: *Rabiscos, Manchas e Borrões*, discorre sobre algumas das características que compõem o desenho e a pintura, como essas duas linguagens relacionam-se e onde se distinguem. O texto apoia-se nos escritos de Roland Barthes em que o filósofo analisa as obras de Cy Twombly realizadas no período de 1961 a 1979 e no ensaio de Walter Benjamin que data de 1917, no qual o autor apresenta, de maneira disjuntiva, os elementos da pintura e os do desenho. Miguel Vassali, reflete sobre a arte como área do conhecimento que estuda e propaga



cultura. Por esse percurso, os cenários da modernidade e da pós-modernidade sugerem, conforme apresenta Lipovetsky (2004), o avanço da produção de subjetividade pela cultura e pelos sistemas de consumo. Esse avanço influencia os desejos e a formação dos indivíduos. Raquel Stolf, em seu trabalho: Perguntas, anotações [sob exercícios de escrita e escuta], apresenta um texto que foi escrito sob o efeito de propostas de exercícios de escrita e escuta, e a partir da reverberação de apontamentos e reflexões ocorridas durante e após a oficina *Laboratório Imersivo - Projeto TUBO DE ENSAIO*, por mim conduzida em parceria com Andrea Bardawil, no SESC-Cacupé, em Florianópolis, em 2015.

Ainda nesta edição, contamos com o Ensaio visual de Rafael Schultz, a Entrevista com o artista Rodrigo Linhares e a Tradução parcial do livro: MORRILL, Rebecca (Org.). *AKADEMIE X: Lessons in Art & Life*. Phaidon Press Ltd, 2015. Capítulo: TUTOR: OLAFUR ELIASSON. p.80-89.